

# A Cooperação Sul-Sul na visão brasileira

*Aldenizy Márcia Silva Lopes<sup>1</sup>*

## Resumo

A Cooperação Técnica Internacional quando começou a figurar na agenda de organismos multilaterais como a ONU tinha como um de seus propósitos auxiliar no desenvolvimento dos países que apresentavam baixa industrialização. Uma de suas modalidades é a Cooperação Sul-Sul, existente entre países em desenvolvimento e que ocorre em forma de parcerias técnicas. O Brasil tem se tornado referência mundial nessa modalidade de cooperação, mormente envolvendo empresas estatais, e desenvolvendo projetos em vários países do mundo, situados, principalmente, na África e na América do Sul.

**Palavras-chave:** Cooperação Internacional; Cooperação Sul-Sul; Meridionalismo.

## Resumen

La Cooperación Técnica Internacional cuando comenzó en la agenda de los organismos multilaterales como la ONU tenía como uno de sus propósitos asistencia en los países en desarrollo que tenían baja industrialización. Uno de los modos es la cooperación Sur-Sur, entre países en desarrollo y se presenta en forma de asociaciones técnicas. Brasil se ha convertido en un referente mundial en esta modalidad de cooperación, en general intermediadas por las empresas estatales, el desarrollo de proyectos en varios países del mundo, que se encuentra principalmente en África y América del Sur.

**Palabras clave:** Cooperación internacional; Cooperación Sur-Sur; Meridionalismo.

## Introdução

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) teve seus primeiros passos após a Segunda Guerra Mundial, onde não apenas os países destruídos pelo conflito receberam ajuda financeira e técnica para sua reconstrução, mas também os países menos industrializados visando a aceleração de seu desenvolvimento, sendo os Estados Unidos o principal responsável por essa assistência (LOPES, 2008).

A Cooperação não ocorre apenas pelo repasse de capital de um país para outro, senão está pautada no compartilhamento de conhecimentos que promovam o desenvolvimento do país beneficiado. Inicialmente, essa cooperação era verticalizada, ou seja, entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, estrutura que após algum tempo começou a coexistir com a forma de cooperação

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia. Professora da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte. Contato: denizylopes@hotmail.com

horizontal ou Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) ou, ainda, Cooperação Sul-Sul.

O Brasil tem se destacado nos últimos anos no cenário internacional por sua consistente atuação na CTPD, desenvolvendo parcerias com diversos países, principalmente, com os vizinhos da América do Sul, uma vez que a política externa brasileira tem se empenhado nos últimos anos para ampliar a integração regional.

A cooperação técnica é oferecida em diversos setores, mediada por estatais como Embrapa, Fiocruz e alguns Ministérios, como da Educação e da Agricultura. Dentre esses, a empresa estatal Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é uma das mais atuantes, devido a sua competência técnica no setor agropecuário.

Este trabalho procura descrever como vem ocorrendo a assistência técnica brasileira na Venezuela, especialmente através da atuação da Embrapa, que é uma das instituições que intermedeiam a cooperação técnica brasileira, desenvolvendo vários projetos nesse país e ajudando em seu desenvolvimento.

A metodologia consiste preliminarmente na revisão bibliográfica especializada em Cooperação Técnica Internacional, notadamente a Cooperação Sul-Sul e a atuação do Brasil nesse cenário. Posteriormente, recolhemos informações de sítios governamentais como Ministério das Relações Exteriores, Agência Brasileira de Cooperação, e da própria Embrapa, onde acessamos os projetos que são desenvolvidos pelo país em termos de assistência técnica internacional.

## **A Cooperação Técnica Internacional**

Após a Segunda Guerra Mundial, os países europeus destruídos economicamente receberam do governo norte-americano um plano de ajuda internacional de reconstrução (o Plano Marshall), oferta estendida àqueles países que apresentavam ainda um desenvolvimento insipiente. Essa foi também uma estratégia encontrada para conter a influência soviética na Europa e no Terceiro Mundo, e manter a liderança mundial norte-americana (LOPES, 2008).

Nesse cenário, emerge o processo de cooperação fomentado por organismos internacionais, tais como Banco Mundial, Organização das Nações Unidas (Programa

Ampliado de Assistência Técnica das Nações Unidas) e Fundo Monetário Internacional (FMI), entre outros facilitadores da cooperação para o desenvolvimento.

Essa fase embrionária da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CTI), se traduziu inicialmente no Terceiro Mundo na forma de ajuda ou assistência técnica dos países do Norte aos países do Sul, ou seja, uma relação verticalizada que não atendia os princípios da Cooperação Internacional:

A CTI, originalmente, possui como característica fundamental a transferência de técnicas e conhecimentos de forma não-comercial para reduzir a diferença de nível de desenvolvimento alcançado entre doador e prestador através de execução conjunta de projetos envolvendo especialistas, treinamento e capacitação de pessoal, elaboração de material bibliográfico, aquisição de equipamentos, realização de estudos e pesquisas. (LOPES, 2008. p. 20 apud MACHADO, 2004).

Os países doadores eram quem decidiam todos os passos e o tipo de ajuda oferecida, enquanto que os países receptores não tinham muito controle sobre os modelos de cooperação implementados. A troca de conhecimentos, ponto fundamental da CTI, não ocorria, de modo que esse assunto começou a ser reivindicado pelos países receptores para que as assimetrias técnicas fossem superadas:

O movimento, vindo dos países receptores desta ajuda, reivindicava maior igualdade entre as partes, maior participação na decisão e implantação dos projetos de assistência técnica. Resultou que aos poucos o termo 'Assistência' foi substituído por 'Cooperação', para denotar ações, em que duas partes agissem conjuntamente para atingir um fim comum, atividades que resultassem em ganhos para os dois lados. (BERNEDT, 2008, p. 23).

Dessa forma, em 1959 a Assembleia Geral da ONU modificou oficialmente o termo 'assistência técnica' por 'cooperação técnica' visando melhor atender os interesses dos países envolvidos (LOPES, 2008).

As experiências históricas que os países em desenvolvimento adquiriram enquanto receptores dessa assistência permitiram que eles pudessem auxiliar outros países que enfrentavam problemas similares aos seus. Nesse intento, na década de 1970, foi formulado pela Organização das Nações Unidas o conceito de Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD), um modelo alternativo ao existente de cooperação Norte-Sul.

Na Cooperação Sul-Sul são priorizados os setores que recebem as parcerias, geralmente nas áreas de agricultura, saúde, educação, capacitação profissional e desenvolvimento tecnológico.

### **O Brasil e a Cooperação Técnica Internacional**

No Brasil a cooperação técnica pode ser observada em dois momentos. O primeiro período, entre 1950 a 1970, caracterizava-se pela reafirmação do país como nação em desenvolvimento e destino da ajuda de organismos internacionais para seu próprio desenvolvimento. O pensamento acerca da cooperação técnica estava, então, começando a ser desenvolvido. A partir dos anos 1980 tem início o segundo período, onde são encontrados os primeiros acordos de cooperação, seguidos dos discursos e encontros bilaterais com outros países em desenvolvimento. Esse período culmina, em 1990, na criação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). A partir de então, ocorre um aumento nas ajudas complementares, memorandos de entendimentos e protocolos de intenções (ALVES, 2010).

A partir do Governo Lula, intensifica-se a relação com os países em desenvolvimento. Segundo Magalhães, "*A postura externa do governo de Luiz Inácio Lula da Silva é de orientação globalizante [...] o Brasil procurou estabelecer parcerias com o maior número de países e blocos regionais possíveis e buscou uma diversificação na sua estratégia global de política externa.*" (2008, p. 11).

Nesse intento, o Brasil aumenta sua participação na Cooperação Técnica Internacional, amparado em sua tradição diplomática não intervencionista, respeitando a alteridade e a soberania do outro país. Considerando que a cooperação técnica teve grande sucesso em sua política externa, o governo brasileiro colocou à disposição de outros países sua experiência:

O estágio de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, entre diversos países que vinham se beneficiando intensamente da cooperação internacional nas últimas décadas, fez com que algumas instituições brasileiras fossem demandadas com crescente intensidade tanto por países interessados na sua experiência

quanto por organismos internacionais. (Agência Brasileira de Cooperação, 2013).<sup>2</sup>

Dessa forma houve uma aproximação a outros países também em desenvolvimento como Índia, China, Rússia e os países de língua portuguesa. No entanto, a maioria das parcerias brasileiras foi direcionada para os países africanos e sul-americanos.

Os projetos de Cooperação Sul-Sul são comandados pela ABC, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. Estes são demandados pela agência por governos estrangeiros ou organismos internacionais, principalmente, através das embaixadas brasileiras no exterior. Atualmente a ABC executa projetos em 81 países.<sup>3</sup>

A cooperação brasileira ocorre em diversos campos como agrícola, educacional, saúde, ambiental, tecnológico, etc. Dentre esses, o setor agropecuário ocupa destaque na Cooperação Técnica para os países em desenvolvimento, onde a Embrapa é a grande aliada na implantação dos projetos:

Considerando todas as áreas de cooperação desenvolvida pela ABC, cerca de 50% dos projetos em execução contam com a participação direta da Embrapa. Especificamente em agricultura, 95% dos projetos são executados em cooperação com a Embrapa (...). (MAGALHÃES, 2008, p. 31).

Também apresentam papel fundamental na CTPD a FIOCRUZ, o Ministério da Saúde e o SENAI. Geralmente, em cada parceria desenvolvida pelo Brasil ao menos uma dessas instituições está presente.

## **O Brasil e a Cooperação Técnica na América do Sul**

A América do Sul é região prioritária na política externa brasileira. Muitos projetos são desenvolvidos conjuntamente entre esses países buscando uma maior integração dessa região. Atualmente o Brasil tem 113 projetos em execução na América do Sul no modelo de Cooperação Sul-Sul. Destes, 18 são desenvolvidos pela Embrapa; 9 pelo Ministério da Saúde (MS); 8 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); 4 pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/MS); 3 pela Secretaria Interministerial para os

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/>> Acesso em: 30 Mar. 2013.

<sup>3</sup> Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/cooperacao-tecnica>> Acesso em 15 Mar. 2013.

Recursos do Mar (SECIRM); 3 pelo Ministério da Educação (MEC); 3 pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); 2 pelo Ministério das Minas e Energia (MME); 2 pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/MG); 2 pela Força Aérea Brasileira (FAB); 2 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); 2 pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; 2 pelo Serviço Geológico do Brasil/Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM); 1 pela Marinha/DNH; 1 pela Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça MJ (SAL)/SAJ CC (Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República); 1 pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); 1 pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo IF/SP; 1 pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo (SERPRO); 1 pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET); 1 pelo Ministério da Justiça (MJ); 1 pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; 1 pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA); 1 pela Defensoria Pública Geral da União (DPGU); 1 pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo (IFESP); 1 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFECT); 1 pelo Departamento de Polícia Federal (DPF); 1 pelo Ministério das Comunicações (MINICOM); 1 pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC); 1 pelo Banco Central do Brasil (BACEN); 1 pela Prefeitura de Curitiba (PFCUR); 1 pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); 1 pela Secretaria Técnica e de Cooperação Internacional (SETCO); 1 pelo PROJETO RONDON; 1 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) - Ministério da Cultura; 1 pela Prefeitura Municipal de Tabatinga (PFCUR); 1 pelo Exército Brasileiro (EXBR); 1 pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP); 1 pelo Instituto Nacional de Cardiologia Laranjeiras (INCL); 1 pelo Centro Internacional de Cooperação Técnica (CICT); 1 pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); 1 pelo Ministério da Defesa do Brasil; 1 pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG)/Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis/RJ(CEFET-EQ)/Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas(CEFET-AM); e 1 pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Como se observado nos dados abaixo, esses projetos são implantados por empresas estatais brasileiras, ministérios, institutos, IES e secretarias ligadas ao governo federal ou a algum ente federativo. A Embrapa é a empresa que mais se destaca nas parcerias estabelecidas, desenvolvendo 18 projetos oficiais (Quadro 01).

**Quadro 01:** Projetos desenvolvidos pela Embrapa nos países da América do Sul

País	Projeto
<b>Argentina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transferência de cultivos e técnicas para o melhoramento da batata.</li> </ul>
<b>Bolívia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento do Sistema de Sementes do Instituto Nacional de Inovação Agropecuária e Florestal (INIAF);</li> <li>• Fortalecimento do Sistema de Recursos Genéticos do Instituto Nacional de Inovação Agropecuária e Florestal (INIAF).</li> </ul>
<b>Colômbia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação Técnica para o Incremento do Conhecimento sobre a Palma Azeiteira e da Mamona como Fonte de Biomassa para a Produção de Biodiesel;</li> <li>• Intercâmbio de Conhecimentos sobre a Implementação de Tecnologias Limpas na Produção de Gado Colombiana – Fase II.</li> </ul>
<b>Equador</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de Processos Agroprodutivos para Biocombustíveis;</li> <li>• Capacitação Técnica em Produção Integrada, com Ênfase no Manejo de Pragas e Doenças de Frutas Tropicais e de Espécies Amazônicas e Andinas.</li> </ul>
<b>Guiana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transferência de Técnicas para o Estabelecimento da Produção e Utilização da Soja nas Savanas Intermediárias da Guiana – Fase II;</li> <li>• Transferência de Técnicas para a Produção de Arroz de Sequeiro nas Savanas da Guiana; Transferência de Técnicas para a Produção de Milho nas Savanas da Guiana.</li> </ul>
<b>Peru</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de Cultivos Alternativos para a Produção de Biocombustíveis - Fase II;</li> <li>• Intercâmbio de Experiências e Tecnologias para Melhorar a Qualidade no Processo de Transformação da Castanha na Região Fronteiriça Peru-Brasil;</li> <li>• Fortalecimento de Capacidades para o Melhoramento da Produção Aquícola de Madre Dios.</li> </ul>
<b>Venezuela</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção de Mudas e Beneficiamento Ecológico de Café;</li> <li>• Desenvolvimento de tecnologias alternativas para o processamento de cítricos em pequena escala; Produção de Mandioca nos Estados Venezuelanos de Anzoátegui e Monágas;</li> <li>• Fortalecimento da Sanidade Agropecuária na Venezuela.</li> </ul>

Fonte: adaptado da Agência Brasileira de Cooperação.

## A Cooperação Técnica entre Brasil e Venezuela

A relação de cooperação técnica entre Brasil e Venezuela tem como marco legal o Convênio Básico de Cooperação Técnica celebrado entre os dois governos, em 1973, e promulgado pelo Decreto N.º 74. 329, de 16 de maio de 1974.<sup>4</sup> No entanto, apesar da assinatura do convênio, essa cooperação seguiu a passos lentos e sem projetos de expressividade. Mas a partir de 2005, a Cooperação Técnica entre os dois países tem aumentado significativamente, quando entra em vigor o projeto “Formação de Técnicos Venezuelanos em Cultivos de Mamona”, em parceria com a Embrapa.<sup>5</sup> Outro ponto importante na consolidação da relação de cooperação técnica entre os dois países foi a aceitação da Venezuela no Mercado Comum do Sul (Mercosul) em 2012:

Houve uma intensificação da cooperação entre os dois países com vistas a transferir a experiência brasileira em políticas para o país vizinho. Para tanto, alguns organismos de governo brasileiro se instalaram em Caracas a partir do segundo mandato do presidente Lula, a Embrapa, a Caixa Econômica Federal e o Ipea. (CARMO, n.d., p. 3).

Desde que iniciou a Cooperação Técnica com a Venezuela, foram desenvolvidos 21 projetos por parte do governo brasileiro. Sendo que atualmente são 7 projetos em execução: 3 desenvolvidos pela Embrapa; 2 pela ANVISA; 1 pela FIOCRUZ e 1 pelo MAPA.

### A atuação da Embrapa na Venezuela

A Embrapa foi fundada no início da década de 1970, no momento em que a agricultura brasileira intensificava as culturas de *commodities* como café, cana, cacau e algodão. Nesse diapasão, surgiu a necessidade do Brasil investir em seu setor agrícola, superando deficiências na produção de grãos, fruticultura e na própria pesquisa voltada para essa área. Uma saída encontrada foi a criação de uma empresa pública que pudesse suprir essa deficiência (SOUZA, 2006).

Pela grande procura do setor agrícola brasileiro para parcerias com outros países, a Embrapa vem desenvolvendo um papel importante na Cooperação Sul-Sul. Atuando na

<sup>4</sup>Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-74329-29-julho-1974-423140-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 31 Mar. 2013.

<sup>5</sup>Disponível em <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa?intIdTipCooperacao=1&intIdPais=329>. Acesso em 30 Mar. 2013.

América do Norte, Europa, Ásia, África e América Latina., a partir de 2007, a empresa começou a implantar escritórios no exterior, como em Acra (Gana, África), e em 2008, em Caracas (Venezuela) (MAGALHÃES, 2008). Sua atuação no exterior ocorre através dos Laboratórios Virtuais e de Projetos de Cooperação Técnica (Figura 01).



Fonte: [http://www.embrapa.br/kw\\_storage/a\\_embrapa/labex](http://www.embrapa.br/kw_storage/a_embrapa/labex)

Através da análise da figura percebe-se que os projetos são desenvolvidos apenas na África e América Latina. Os laboratórios instalados nos outros países prestam, tão somente, funções de consultoria técnica.

No tocante a sua atuação especificamente na Venezuela, um momento importante para a consolidação da Cooperação Técnica foi em 2008, quando os governos dos dois países iniciaram negociações para um convênio entre a Embrapa, o Instituto Nacional de Investigações Agrícolas (INIA), o Ministério da Agricultura e Terras e o Ministério do Poder Popular das Relações Externas da Venezuela. O objetivo principal do projeto é o intercâmbio de tecnologias e conhecimentos para melhorar as condições da agropecuária em ambos os países (MAGALHÃES, 2008).

*En ese sentido, el convenio INIA-Embrapa abarca seis proyectos de desarrollo agrícola con una inversión aproximada de más de 50 millones de dólares aprobados por el presidente Hugo Chávez para un tiempo de ejecución de tres años a partir de septiembre de 2008. (INIA, 2013).<sup>6</sup>*

O primeiro projeto de cooperação intermediado pela Embrapa com a Venezuela teve início poucos anos antes desse convênio ser realizado, através de um curso técnico para auxiliar o país na produção da recínocultura (mamona) (Quadro 02). Uma vez que a Venezuela pretendia iniciar a fabricação de biodiesel como forma de geração de emprego e distribuição de renda, a Embrapa, que detém larga experiência no cultivo dessa oleaginosa, auxiliou na implementação do projeto (SEVERINO; SOUZA, 2006).

**Quadro 02:** Projetos desenvolvidos pela Embrapa na Venezuela

Projeto	Situação Atual	Período
Produção de Mudanças e Beneficiamento Ecológico de Café	Em andamento	Data de início: 15/06/2010 Data de término: 24/05/2013
Desenvolvimento de Tecnologias Alternativas para o Processamento de Citros em Pequena Escala	Em andamento	Data de início: 12/07/2010 Data de término: 25/11/2013
Produção de Mandioca nos Estados Venezuelanos de Anzoátegui e Monágas	Em andamento	Data de início: 15/06/2010 Data de término: 25/05/2013
Fortalecimento da Sanidade Agropecuária na República Bolivariana de Venezuela (MAPA)	Em andamento	Data de início: 11/11/2010 Data de término: 12/05/2013
Formação de Técnicos Venezuelanos em Cultivos de Mamona	Finalizado	Data de início: 31/10/2005 Data de término: 04/11/2005
II Curso Internacional de Treinamento para capacitação em Tecnologia Agroflorestal - TCTP	Finalizado	Data de início: 22/10/2007 Data de término: 22/03/2008

Fonte: adaptado da Agência Brasileira de Cooperação.

O Quadro 02 demonstra que são quatro os projetos em execução na Venezuela, sendo que três deles foram concluídos em maio de 2013. No entanto, eles ainda permanecem na situação de ativos, sendo que o projeto 'Produção de Mudanças e Beneficiamento Ecológico de Café tem possibilidade de prorrogação por mais dois anos.

<sup>6</sup>Disponível em [http://www.inia.gob.ve/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1081&Itemid=145](http://www.inia.gob.ve/index.php?option=com_content&task=view&id=1081&Itemid=145). Acesso em 10 de Maio de 2013.

## Considerações Finais

Como observado, a partir do momento que a assistência técnica internacional passou a envolver também os países em desenvolvimento, esta deixou de ser uma relação unilateral entre Norte e Sul, e tornou-se mais solidária.

A Cooperação Técnica implementada por diversos organismos internacionais foi importante para promover o desenvolvimento do Brasil; por isso quando este conseguiu atingir um grau maior de desenvolvimento relativo começou a prestar assistência técnica a outros países que se encontravam numa situação similar a sua.

O modelo de Cooperação Sul-Sul desenvolvido pelo Brasil é direcionado, principalmente, aos países da África e América do Sul, onde são desenvolvidos diversos projetos conjuntos visando promover um desenvolvimento em áreas insipientes desses países onde o Brasil já tem um maior domínio técnico.

A Venezuela é um exemplo dessa nova política externa brasileira que tenta uma aproximação maior com os países integrantes da América do Sul. Ali encontramos vários projetos de Cooperação Sul-Sul protagonizados pelo governo brasileiro, mas a área que mais recebe atenção é a agropecuária, desenvolvida, principalmente, pela Embrapa, empresa estatal que é reconhecida mundialmente por suas pesquisas agrícolas.

Dessa forma, podemos asseverar que através dessa política brasileira de assistência técnica aos países em desenvolvimento, o país vem ganhando reconhecimento, ao mesmo passo em que sua política externa de cooperação tem projetando uma liderança internacional.

## Referências

**AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO - ABC.** Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/>> Acesso em: 30 Mar. 2013.

ALVES, Geovane Machado. **O desafio da cooperação sul-sul: a nova face da política externa brasileira.** Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curitiba, n. 13, v.1, pp. 428-451, 2010. Disponível em: <<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/direito/article/viewFile/433/353>>. Acesso em: 15 Mar. 2013.

BERNEDT, Priscila Pimont. **Cooperação Técnica Internacional Como instrumento da política externa brasileira:** o Brasil como doador junto aos países africanos. Monografia de graduação. UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21484/000736660.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 Maio 2013.

**EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - Embrapa.** Disponível em: <<http://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 15 Maio 2013.

**INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIONES AGRÍCOLAS – INIA.** Disponível em: <[http://www.inia.gob.ve/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1081&Itemid=145](http://www.inia.gob.ve/index.php?option=com_content&task=view&id=1081&Itemid=145)>. Acesso em: 10 Maio 2013.

LOPES, Luara Landulpho Alves. **Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) da Agência Brasileira de Cooperação (ABC-MRE):** o Brasil como doador. 2008. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP, São Paulo.

MAGALHÃES, Bonifácio Peixoto. **Política externa do Brasil em Agricultura:** o papel da Embrapa na Cooperação Técnica. Monografia de especialização. Brasília: UnB, 2008.

SOUZA, Sol Marques Vaz de. **A Embrapa na política de Cooperação Sul-Sul do Brasil.** 2006, Disponível em: <[http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2010/relatorios/ccs/iri/IRI-Sol\\_Marques%20Relatorio.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2010/relatorios/ccs/iri/IRI-Sol_Marques%20Relatorio.pdf)>. Acesso em: 15 Mar. 2013.

CARMO, Corival Alves do. **Cooperação Brasil-Venezuela:** caminhos institucionais. In: V Congresso Consad de Gestão Pública, 2012, Brasília. Disponível em: <[http://www.escoladegoverno.rn.gov.br/content/aplicacao/searh\\_eg/imprensa/pdf/050.pdf](http://www.escoladegoverno.rn.gov.br/content/aplicacao/searh_eg/imprensa/pdf/050.pdf)>. Acesso em: 05 Maio 2013.

***Recebido em maio de 2014.***

***Publicado em agosto de 2014.***